



remaa

As contribuições dos gêneros textuais midiáticos na educação ambiental crítica

Flávia Tatiane Ruiz Braga¹

Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campus Paranavaí

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2661-9218>

Marcia Regina Royer²

Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campus Paranavaí

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6369-9440>

Resumo: A Educação Ambiental, enquanto tema de importância social, deve ser discutida de forma crítica dentro dos ambientes formais de ensino. Assim, o objetivo deste estudo é evidenciar e refletir sobre como o ensino por meio de Gêneros Textuais Midiáticos potencializa a compreensão crítica sobre a Educação Ambiental (EA). Por meio de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva e teórica, buscou-se discutir sobre os objetos de estudos Educação Ambiental e Gêneros Textuais Midiáticos nas três instâncias da Educação: Ensino Fundamental, Médio e Superior. As fontes para obtenção de dados foram periódicos da área, dissertações e teses que discutem sobre o assunto. Foi possível compreender a importância que estes temas têm no ensino para a formação do cidadão. Considerando-se um aspecto fundamental a utilização de Gêneros Textuais Midiáticos para a discussão de temas tão importantes na sociedade como a Educação Ambiental.

Palavras-chave: Gênero textual midiático, mídias educacionais, formação de professores.

Las contribuciones de los géneros textuales de los medios de comunicación en la educación ambiental crítica

Resumen: La Educación Ambiental, como tema de importancia social, debe ser discutida críticamente dentro de los entornos formales de enseñanza. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es evidenciar y reflexionar sobre cómo la enseñanza a través de los géneros textuales mediáticos mejora la comprensión crítica de la Educación Ambiental (EA). A través de una investigación cualitativa descriptiva y teórica, se buscó discutir los objetos de estudio en Educación Ambiental y Géneros Textuales Mediáticos en las tres instancias de la Educación: Educación Primaria, Media y Superior. Las fuentes para la obtención de datos fueron publicaciones periódicas del área, disertaciones y tesis que tratan del tema. Se pudo comprender la importancia que estos temas tienen en la enseñanza para la formación de la ciudadanía. Considerando un aspecto fundamental el uso

¹ Licenciada em Letras- Português/Espanhol. Especialização em Educação Especial. Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campus de Paranavaí. Professora de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Sala de Recursos do Estado do Paraná. E-mail: flaviatatlane_braga@hotmail.com

² Bióloga, Mestre e Doutora em Agronomia. Professora Associada C da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campus de Paranavaí, atuando no colegiado de Ciências Biológicas e no Programa de Pós-Graduação em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR). E-mail: marciaroyer@yahoo.com.br

de Géneros Textuais Mediáticos para la discusión de temas tan importantes en la sociedad como la Educación Ambiental.

Palabras-clave: Género textual mediático, medios de comunicación educacionales, formación de professores.

The contributions of textual media genres at critical environmental education

Abstract: Environmental Education, as a topic of social importance, must be critically discussed within formal teaching environments. Thus, the objective of this study is to evidence and reflect on how teaching through Media Textual Genres enhances the understanding of criticism about Environmental Education (EE). Through a qualitative descriptive and theoretical research, we sought to discuss the objects of studies in Environmental Education and Media Textual Genres in the three complicated areas of Education: Elementary, High and Higher Education. The sources for obtaining data were periodicals in the area, dissertations and theses that discuss the subject. It was possible to understand the importance that these themes have in education for the formation of citizens. Considering a fundamental aspect, the use of Media Textual Genres for the discussion of topics as important in society as Environmental Education.

Keywords: Media textual genre, educational media, teacher training.

1. Introdução

O processo de ensinar pode ocorrer de várias formas, com várias metodologias e materiais. Tão importante quanto trabalhar o ensino de um conteúdo dentro da escola – em ambientes formais de ensino –, também é o seu ensino fora da escola – em ambientes informais de ensino–. Uma das possibilidades para ambas as situações é a utilização de Gêneros Textuais Midiáticos, pois na escola o professor pode abordar este meio e, fora dela, os alunos estão em constante contato com as mídias (GOMES; BARROS-MENDES, 2012).

Dentre os vários Gêneros Textuais Midiáticos, Baltar (2010) destaca como os mais utilizados o jornal impresso, a TV, o rádio e portais de comunicação na internet. Para o autor, estas mídias concorrem com instâncias tais como, a escola, a família, igreja, etc. Belloni (2009) comenta que as crianças que consomem TV adquirem uma certa mensagem de um discurso televisivo. No entanto, esta concorrência poderia ser muito melhor aproveitada se fosse tratada como colaboração, de forma a formar cidadãos mais críticos discutindo esta temática na escola e colocando-a em prática na vida cotidiana.

Nesse sentido, as mídias atuais podem ser compreendidas não somente como um recurso educacional, mas sim como um meio de ensinar que está presente na vida das pessoas (CAUDURO, 2011). Buckingham (2019) ressalta que a mídia é uma questão central na vida contemporânea das pessoas. Belloni (2009) considera que as mídias na educação são um instrumento fundamental para a cidadania. Bakhtin (2003) considera que a apropriação dos gêneros é fundamental para a sociabilização e o desenvolvimento de práticas na

comunicação humana. Ao analisar os Gêneros Textuais Midiáticos, confere-se também, a análise da língua e da visão da sociedade, propiciando assim uma ação social (MARCUSCHI, 2008).

A educação por meio das mídias tem grande importância, de forma que é mencionada em vários documentos oficiais, tais como: na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (BRASIL, 2006), no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2011) e na Base Nacional Comum Curricular –BNCC (BRASIL, 2018).

Em específico, a BNCC retrata a importância de abordar o Gênero Textual Midiático na educação, principalmente, na área de linguagens com ênfase no Ensino Fundamental e no Ensino Médio (BRASIL, 2018). No entanto, diferente de outros países que tomam a mídia na educação como um objeto de estudo que se articula com outros campos do conhecimento, no Brasil, ele acaba se transformando mais como um recurso auxiliar (FANTIN, 2014). Isso acaba por não favorecer toda a sua potencialidade para o ensino.

Vale ressaltar que são várias as temáticas que podem ser discutidas por meio do Gênero Textual Midiático, tais como a política, leis, meio ambiente, sociedade, tecnologia, entre outros (BUCKINGHAM, 2019). Um dos temas que tem ganhado grande importância é a Educação Ambiental (DE OLIVEIRA, 2016). Com ênfase, a Constituição Federal (BRASIL, 1988) deixa claro em seu inciso VI do artigo 225 a importância de promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, bem como a sua conscientização pública.

No entanto, esta temática não é atual. Os problemas ambientais começaram a ser tratados como graves já na revolução industrial (ANDRADE, 2001). Após a segunda guerra mundial, em específico na década de 60, já havia a compreensão que os esgotamentos dos recursos ambientais poderiam proporcionar problemas para a própria sobrevivência humana (BRASIL, 2001). Neste sentido, esta temática acabou adentrando os ambientes formais e informais de ensino (BUCKINGHAM, 2019).

O Programa Nacional de Educação Ambiental – PRONEA (BRASIL, 2005) ressalta a necessidade de trazer a discussão sobre o meio ambiente para o âmbito educativo. Na mesma linha de pensamento, Rios e Neto (2015) consideram como fundamental que

professores e alunos trabalhem a Educação Ambiental por meio de mídias que favoreçam uma compreensão crítica sobre o assunto. Mas, assim como retratou Fantin (2014), nem sempre este tema é abordado de forma adequada, limitando o seu potencial de mobilização e transformação do pensamento crítico dos alunos. Reigota (1999) ressalta que nem sempre os recursos midiáticos são utilizados de forma a despertar um exercício de análise crítica sobre estes meios de comunicação e a influência que podem favorecer.

À vista desta problemática, a questão que norteia este estudo consiste em: A utilização de Gêneros Textuais Midiáticos potencializa o ensino crítico sobre a Educação Ambiental? A partir dos autores já discutidos, tais como Baltar (2010), Fantin (2014) e De Oliveira (2016), parte-se da premissa que os Gêneros Textuais Midiáticos favorecem este processo de ensino. No entanto, se isso potencializa um ensino crítico, fazendo a diferença no cotidiano dos alunos é a grande questão do estudo.

A partir destas inquietações, este trabalho tem como objetivo evidenciar e refletir sobre como o ensino por meio de Gêneros Textuais Midiáticos potencializa a compreensão crítica sobre a Educação Ambiental. Para tanto, por meio de uma pesquisa descritiva a partir de estudos científicos, aborda-se esta temática nas várias esferas da educação.

Assim, como opção de escrita, primeiro busca-se explicar os procedimentos metodológicos deste estudo. Por conseguinte, discute-se sobre os Gêneros Textuais Midiáticos em geral na Educação como um todo. Após, trata-se deste assunto no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, em específico na formação de professores. Por fim, as considerações finais sobre as reflexões são traçadas.

2. Desenvolvimento

Este estudo caracteriza-se como qualitativo, pois a fonte dos dados advém de fontes naturais de forma que a investigação é descritiva e, sobretudo, o foco está no processo (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Outrossim, assume-se o caráter de uma pesquisa descritiva, pois o objetivo principal é descrever determinada característica ou fenômenos de uma população, aqui compreendidos como a Educação Ambiental e os Gêneros Textuais Midiáticos. Além disso, a pesquisa descritiva busca fazer relações entre estas características (GIL, 2002).

Desta forma, como este estudo se desenvolve sobre análise de materiais tais como: artigos científicos, teses, dissertações, documentos oficiais, entre outros, considera-se como um estudo teórico. Os estudos aqui discutidos foram obtidos de fontes oficiais do governo e de bases de dados eletrônicas, tais como o Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, *Microsoft Academic* e as bases da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tanto o periódico quanto a de teses e dissertações. Não foi estipulado um intervalo limite de busca temporal.

Esta busca foi pautada sobre os objetos de estudo Educação Ambiental e Gêneros Textuais Midiáticos, de maneira que foi dado ênfase nos estudos que abordavam esta relação nas esferas da Educação Básica e do Ensino Superior. Outrossim, a discussão dos dados se dá nestas esferas a fim de aproximar as compreensões entre os estudos obtidos.

Para tanto, busca-se primeiro explorar a importância dos Gêneros Textuais Midiáticos na Educação Básica como um todo para então abarcar em suas ramificações. Primeiro, esta relação é discutida sobre os limites do Ensino Fundamental. Após, os trabalhos estruturados e desenvolvidos sobre o Ensino Médio são discutidos. Por fim, aborda-se o Ensino Superior, dando ênfase também na formação de professores.

2.1 A utilização dos Gêneros Textuais Midiáticos no âmbito educacional

Nesta seção, objetiva-se discutir sobre o Gênero Textual Midiático e sua aplicação na Educação Básica. Ramos, Tavares e Braz (2019) procuraram fazer de 2010 a 2018 um estado da arte sobre a temática em questão. Dentre os resultados encontrados pelos autores, destaca-se que esta temática ainda é pouco explorada, que seu uso ocorre em trabalhos interdisciplinares e envolvem aspectos ideológicos, políticos e mercadológicos sobre os meios de comunicação das massas.

Como o objeto de estudo do trabalho de Ramos, Tavares e Braz (2019) está relacionado ao desta pesquisa, verifica-se a importância de se pesquisar sobre a temática e discutir suas características e implicações, uma vez que a temática ainda é pouco explorada. Nesse sentido, ao considerar que a escola é o lugar de formar cidadãos conscientes, críticos e reflexivos, tem-se como lugar ideal para que discussões deste teor sejam feitas, uma vez

que a Educação Ambiental afeta a vida de todos, uma vez que as mídias já estão presente na vida dos alunos (BELLONI, 2009).

Alves (2013) aponta que os Gêneros Textuais Midiáticos são caracterizados por vários critérios, tais como: a ação prática, funcionalidade, temática, estilo, entre outros. Em específico, a autora comenta que os gêneros são classificados pelo seu uso social. Nesse sentido, Bezerra (2010) considera que na utilização de gêneros textuais nas aulas, possibilita deixar o seu caráter dogmático, uma vez que a língua a ser estudada possui formas diferentes e específicas de cada um. Assim, favorece a construção do conhecimento dos alunos de forma mais interativa, possibilita formas diferentes de ensinar e corrobora com a formação de cidadãos conscientes (BEZERRA, 2010).

O uso de vários tipos de mídias tem grande importância na formação dos estudantes, por exemplo, no estudo de Souza *et al.* (2016) os autores desenvolveram uma proposta para ensinar com auxílio do rádio, favorecendo que alunos e professores divulgassem e expressassem suas opiniões sobre o que estavam estudando. Isso possibilitou a sua participação no contexto social em que vivem. Para Baltar (2012) essas propostas são bem importantes, pois aproximam os alunos dos Gêneros Textuais Midiáticos, uma vez que eles estão, geralmente, acostumados a relacionar o ato de ler com textos discursivos. Deste modo, propostas assim são vistas como inovadoras.

Para Demo (2008) os alunos aprendem várias coisas na internet e em outras mídias, mas, quando chegam na escola, tem uma outra perspectiva que, muitas vezes, não se aplica ao seu dia a dia. Assim, aproximar os alunos das mídias cotidianas é uma forma de fortalecer esses laços entre a escola e a vida mundana, ou seja, está se desenvolvendo o papel da escola, de formar cidadãos conscientes da sua realidade (BELLONI, 2019).

Compartilham desta mesma visão o estudo de Da Silva e De Oliveira Lima (2020), quando desenvolveram um projeto de mídias com *podcast* sobre a temática da responsabilidade ambiental. Os autores ressaltam a necessidade de se trazer mídias que são atuais na sociedade. Verifica-se então que trabalhar com meios e materiais pertinentes ao cotidiano dos alunos pode corroborar com a divulgação científica de assuntos importantes, no caso, a Educação Ambiental.

Para Henning, Garré e Henning (2010) o ensino sobre a interpretação dos vários gêneros textuais na educação tem grande importância, pois estes, são muitas vezes utilizados como discurso para as massas, no sentido de dominação e adestramento dos sujeitos. Por isso, desenvolver uma percepção crítica sobre a compreensão dos gêneros textuais é fundamental para a promoção da liberdade do sujeito. Nesse sentido, o professor é peça fundamental, assim como expôs Machado (2011, p. 157) quando comenta que:

A sensibilidade e a competência do professor em estabelecer tais pontes, levando em consideração a rede de significações preexistente no universo dos alunos, aproximam seu trabalho efetivamente de uma dimensão poética, que sobrepuja os aspectos meramente técnicos de seu fazer, se uma imagem vale mais do que mil palavras justamente porque pode promover articulações que somente muitas palavras podem lograr, uma proporção analógica, como um poema em ponto pequeno, pode articular inúmeras imagens, inspirando conexões muitas vezes inesperadas.

O professor é um dos pontos centrais, pois ao ter a liberdade de escolher como ensinar seus alunos, pode utilizar de abordagens interessantes ou não. Parte-se do pressuposto que o professor busca passar o máximo de conhecimento ao aluno, mas, para isso, ele deve ter uma formação que lhe possibilite subsídios de desenvolver um arcabouço metodológico rico. Assim, tão importante quanto formar o aluno é formar o professor.

Dessa maneira, considera-se que são várias as possibilidades de utilização da mídia como instrumento de discussão e ensino da Educação Ambiental. No entanto, é válido destacar qual a importância do atributo ambiental. Carvalho (2002) comenta que:

O atributo “ambiental”, longe de cumprir apenas uma função *adjetivante*, ao especificar uma educação em particular, constitui um traço identitário da EA, marcando sua origem num contexto histórico determinado: os movimentos sociais ambientais e seu horizonte de crítica contracultural. É neste último sentido que o “ambiental” ganha uma função *substantiva*, ao demarcar o pertencimento desta educação a uma tradição ambiental e seu universo de valores, práticas e atores sociais (CARVALHO, 2002, p. 85, grifos da autora).

Outrossim, Alves (2001) destaca o uso da mídia impressa como forma de informar, alertar, instruir e educar a sociedade como um todo. A autora considera seu uso essencial para promover um senso mais crítico na população e também nos agentes da educação, ou seja, os alunos.

A par dessa discussão, vale ressaltar que a temática da Educação Ambiental não é nova. Várias foram as discussões sobre esta temática, por meio de políticas, fóruns, entre outros. No Quadro 1 evidencia alguns dos principais eventos.

Quadro 1. Eventos que fortaleceram a discussão sobre a Educação Ambiental

Ano	Evento
1984	Criação do Programa Nacional da Educação Ambiental (PRONEA)
1988	Inclusão da EA como direito de todos e dever do Estado, no capítulo de meio ambiente da Constituição.
1992	Criação dos Núcleos de Educação Ambiental pelo Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), e dos Centros de Educação Ambiental, pelo Ministério da Educação (MEC).
1994	Criação do Programa Nacional de Educação Ambiental (Pronea) pelo MEC e pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA).
1997	Elaboração dos Parâmetros Curriculares definidos pela Secretaria de Ensino Fundamental do MEC, em que “meio ambiente” é incluído como tema transversal.
1999	Aprovação da Política Nacional de Educação Ambiental Lei n. 9.795
2001	Implementação do Programa Parâmetros em Ação: meio ambiente na escola, pelo MEC.
2002	Regulamentação da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei n. 9.795) pelo Decreto n. 4181.
2003	Criação do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental reunindo MEC e MMA

Fonte: Carvalho, 2006, p. 52 e 53.

Neste sentido, conforme mostra o Quadro 1, evidencia-se a importância que a Educação Ambiental toma nas discussões políticas do Brasil e, assim, a utilização dos Gêneros Textuais Midiáticos surgem como um meio para efetivação deste conhecimento e colaboração na construção de pessoas mais críticas.

2.1.1 Implicações do Gênero Textual Midiático e a Educação Ambiental no Ensino Fundamental

Dentre as várias etapas da Educação Básica que pode-se discutir a Educação Ambiental, talvez o Ensino Fundamental seja uma das principais, visto que o processo de construção do pensamento crítico dos alunos ainda está se iniciando. A BNCC (BRASIL, 2018) fortalece essa possibilidade quando aponta em vários momentos a possibilidade de utilização dos Gêneros Textuais Midiáticos para o ensino de temas relevantes. À vista disso, olhar para as pesquisas que buscaram estreitar esses laços pode apresentar resultados interessantes.

De Oliveira (2016) abordou os Gêneros Textuais Midiáticos com alunos do 7º ano em uma escola pública sobre a temática da Educação Ambiental, e obteve, segundo a autora, resultados satisfatórios. Ela ressalta que os alunos puderam se conscientizar sobre o tema, bem como refletir sobre suas atitudes em relação à sociedade e, deste modo, favorecer a construção de uma racionalidade crítica.

Na mesma linha de pensamento, Borges e Benetti (2015) buscaram desenvolver uma prática de forma a valorizar a responsabilidade ambiental com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Por meio de projetos e oficinas, os autores trabalharam a relação entre o homem e a natureza abordando o gênero jornalístico. Os principais resultados mostram o despertar do lado crítico dos alunos sobre suas próprias ações, bem como as consequências que estas podem causar a natureza. Outrossim, puderam perceber melhor o meio em que vivem e a importância de cuidar dele.

Guido *et al.* (2013) desenvolveram uma proposta de ensino de botânica com crianças e a sua comunidade com mídias visuais (fotografias e vídeos). A pesquisa possibilitou a interação entre o conhecimento popular sobre as plantas e o uso das mídias, favorecendo uma aproximação da comunidade e a difusão de conhecimentos.

À vista disso, verifica-se que utilizar os Gêneros Textuais Midiáticos para discutir a Educação Ambiental no Ensino Fundamental tem grande importância nos processos de ensino. Outrossim, favorecem um pensamento crítico dos alunos sobre sua formação.

2.1.2 Implicações do Gênero Textual Midiático e o Ensino Ambiental no Ensino Médio

Trabalhar os Gêneros Textuais Midiáticos no Ensino Médio pode ser uma interessante possibilidade, uma vez que se verifica que este nível de ensino é o que apresenta os maiores índices de abandono escolar e aquisição do conhecimento pelos alunos (SILVA FILHO; DE LIMA ARAÚJO, 2017).

Ramos, Tavares e Braz (2019) destacaram sobre as possibilidades de tratar a Educação Ambiental por meio de Gêneros Textuais Midiáticos de forma interdisciplinar. Nessa linha de pensamento, Furtado (2016) desenvolveu seu estudo nas disciplinas de Português e Biologia com 10 alunos do Ensino Médio e suas respectivas professoras. O autor destaca que apesar da temática ser interessante, ainda são muitos os desafios de se trabalhar na escola. No entanto, propostas de ensino nesta perspectiva valorizam a colaboração, o pensamento crítico e a informação sobre a Educação Ambiental.

Sabino, Dias e Lobato (2019) buscaram trabalhar as mídias no formato de histórias em quadrinho com alunos do Ensino Médio para retratar os impactos ambientais causados pela extração de rochas no município em que vivem. Os alunos construíram assim uma revista que foi divulgada aos outros alunos da escola. Sabino, Dias e Lobato (2019) consideram que desenvolver tal atividade, possibilitou favorecer a autonomia dos alunos, bem como aumentou o interesse e a motivação sobre o assunto trabalhado.

Nesta faixa de ensino, não foram encontrados outros trabalhos que discutem sobre esta temática. Porém, verifica-se conforme apontaram Ramos, Tavares e Braz (2019) e Sabino, Dias e Lobato (2019) que o ensino por meio dos gêneros textuais contribui na construção de um pensamento crítico dos alunos.

2.1.3 Implicações do Gênero Textual Midiático e a Educação Ambiental no Ensino Superior

Por fim, o último nível de ensino a ser discutido é o do Ensino Superior, em que se especifica mais as licenciaturas. Sob esta perspectiva, o estudo de Rocha, Marques e Quaresma (2013) buscou discutir a importância da mídia impressa no ensino, com temas como a Educação Ambiental. Os autores destacam principalmente que é fundamental e de grande responsabilidade que os professores estejam a par de tais conhecimentos, uma vez

que são eles que vão prover estes aos alunos. Esta discussão vai ao encontro do que Belloni (2009) destaca sobre a importância da formação de professores para trabalhar sobre mídias.

Bortolozzi (1999) destaca que é fundamental conhecer a visão de mundo dos educadores e como estes conhecem os temas ambientais, bem como isso reflete em suas ações enquanto professores. Outro estudo desenvolvido por Furtado (2018) buscou perceber as contradições nas práticas dos professores a respeito do que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) recomendam. O autor destaca que:

Desse modo, a grande contradição que encontramos como resultado dessa pesquisa está no reconhecimento, por parte dos professores, da necessidade do trabalho de Língua Portuguesa ser desenvolvido a partir dos Temas Transversais, em específico a Educação Ambiental, por meio dos Gêneros Textuais, porém há contingências que impossibilitam de efetivá-lo. Logo, faz-se necessário que as instituições escolares construam uma proposta político pedagógica engajada na busca de saberes que garantam que as aulas de Língua Portuguesa envolvam uma teoria de compreensão e interpretação da realidade, ao mesmo tempo em que sejam propulsoras da materialização da Educação Ambiental enquanto totalidade como forma da cultura das relações (FURTADO, 2018, p. 10).

Nessa perspectiva, a formação de professores tem ganhado espaço como um meio fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem que os professores compreendam os conteúdos transversais e, desta forma, saibam como utilizá-los. Miranda (2014) contribui com esta discussão quando destaca que formadores de professores que promovem um ensino adequado sobre mídia-educação, também favorecem que seus alunos quanto professores, tenham competências para atuar de forma adequada.

Silva (2010) desenvolveu um estudo com intuito de analisar capas de revistas de grande circulação que tinham associação com a Educação Ambiental. Outrossim, buscou verificar como professores em formação inicial interpretam e ressignificam as imagens. A autora concluiu que ao utilizar essas mídias, fortaleceu a construção da cidadania dos licenciandos, tornando-os menos ingênuos e mais críticos a sua formação e ao cotidiano.

À vista disso, compreende-se que a formação inicial de professores é um ponto chave para o bom ensino dos Gêneros Textuais Midiáticos, pois são os professores que promovem este ensino. Desta forma, ao estarem bem preparados e compreenderem como despertar um senso crítico em seus alunos, têm maiores chances de desenvolverem este trabalho de forma mais adequada.

3. Considerações finais

Os Gêneros Textuais Midiáticos estão presentes nos mais diversos locais da vida cotidiana. Podem representar muitas coisas, influenciar opiniões, chamar a atenção, trazer uma crítica, entre outros. A BNCC (BRASIL, 2018) ressalta a importância de sua aprendizagem na educação sobre os diversos aspectos da vida mundana. Dentre estes temas, a Educação Ambiental tem ganhado a atenção, uma vez que impacta diretamente na vida de todas as pessoas.

A partir disso, tendo em vista que este trabalho procurou discutir e refletir sobre como o ensino por meio de Gêneros Textuais Midiáticos potencializa a compreensão sobre uma Educação Ambiental Crítica, foi possível, a luz da literatura científica acerca do tema, discutir a respeito de como esta temática é relevante na Educação Básica e no Ensino Superior, dando ênfase na formação de professores.

Assim, foi possível observar que apesar do tema Gêneros Textuais Midiáticos e Educação Ambiental ainda ser pouco pesquisado, compreende-se a sua importância como um meio de formar cidadãos críticos a sua realidade. Assim, tão importante quanto formar os alunos sobre este assunto também é formar os professores, de maneira que estes estejam preparados para desenvolver esta temática proficuamente.

Quando se observou em específico sobre os Gêneros Textuais Midiáticos e a Educação Ambiental no Ensino Fundamental, foi possível compreender a importância que estes têm na formação do cidadão. Trabalhos como os de Borges e Benetti (2015) e De Oliveira (2016) reforçaram o favorecimento do pensamento crítico dos alunos quando desenvolvem projetos sobre esta temática.

Já em relação ao Ensino Médio, verificou-se uma defasagem de pesquisas sobre esta temática neste nível de ensino. Apesar disso, o trabalho de Ramos, Tavares e Braz (2019) apontou que discutir sobre a Educação Ambiental possibilitou a construção de um pensamento crítico dos alunos.

Outrossim, em relação ao Ensino Superior, verificou-se a grande importância que este tem com os Gêneros Textuais Midiáticos, visto que se os futuros professores adquirirem

um bom conhecimento, possibilita a seus alunos um ensino de mais qualidade. Da mesma forma, potencializa um ensino de forma mais crítica.

Por fim, em resposta à questão de pesquisa, evidencia-se que os Gêneros Textuais Midiáticos podem favorecer um ensino mais crítico sobre a Educação Ambiental, seja no Ensino Fundamental, Ensino Médio ou Ensino Superior. Com ênfase, as mídias possibilitam que os alunos vejam e compreendam o mundo de uma forma menos ingênua, preparando-os assim, como cidadãos mais conscientes da sua realidade.

Para trabalhos futuros, considera-se interessante promover formações de professores específicas com os Gêneros Textuais Midiáticos, para então, favorecer o trabalho mais adequado com esta temática. Considera-se estes como uma importante ferramenta que deve ser aliada dos professores em suas práticas na hora do ensino.

Referências

ALVES, Jane Magali Rocha. O papel da Mídia na Informação Ambiental. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. **Anais ...** Salvador: Intercom, 2002. p. 1-13.

ALVES, Maria Rosario Nascimento Ribeiro. **Educação ambiental nas aulas de língua portuguesa: gêneros textuais em uma abordagem interdisciplinar**. 2013. 259 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de Brasília, Brasília: DF, 2013.

ANDRADE, Sueli Amália. Considerações gerais sobre a problemática ambiental. In: LEITE, Adriana Letícia Teixeira Aston; MININNI-MEDINA, Naná. (Coordenação geral). **Educação ambiental: curso básico a distância: documentos e legislação da educação ambiental**. 2. ed. revista e ampliada. Brasília: MMA, 2001. p. 112- 137.

BALTAR, Marcos. **Uma experiência de letramento midiático**. São Paulo: Cortez, 2012.

BALTAR, Marcos. Letramentos e gêneros textuais midiático-escolares. **Letras**, n. 40, p. 177-190, 2010.

BELLONI, Maria Luiza L. **O que é mídia-educação**. 3. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, Fátima Rosimilda Ferreira Duarte; BENETTI, Luciana Borba. Educação ambiental: uma abordagem através de gêneros textuais a partir de oficinas de leitura e produção de textos. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, p. 52-64, 2015.

BORTOLOZZI, Arlêude. Comunicação, ensino e temática ambiental. **Comunicação & Educação**, n. 14, p. 42-48, 1999.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente: Saúde/ Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação para o Decênio 2011-2020**. Projeto de Lei n. 8.035/2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2021.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente**, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BUCKINGHAM, David. **The media education manifesto**. John Wiley & Sons, 2019.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. As transformações da cultura e o debate ecológico: desafios políticos para a educação ambiental. In: NOAL, Fernando Oliveira; REIGOTA, Marcos; BARCELO, Valdo Hermes de Lima (org.). **Tendências da Educação Ambiental Brasileira**. Santa Cruz do Sul: DUNISC, 1998. p. 113-126.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CAUDURO, Lenice. **Representações e usos das mídias na escola: de ferramentas para aumentar a motivação à possibilidade de produção crítica e criativa em mídia-educação**. 2011. 225 f. Dissertação. (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

DA SILVA, Thaian Firmino; DE OLIVEIRA LIMA, Maria Érica. Mídia-educação na escola: desafios na associação entre TIC e educação ambiental. **Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**, v. 6, n. 2, p. 117-135, 2020.

DEMO, Pedro. **Os desafios da linguagem do século XXI para o aprendizado na escola**. Palestra proferida na Faculdade OPET em junho de 2008. Disponível em: <http://www.nota10.com.br>. Acesso em: 19 ago. 2021.

DE OLIVEIRA, Maria do Carmo Leite. Educação ambiental e os gêneros textuais. **ID online Revista de Psicologia**, v. 10, n. 31, p. 101-119, 2016.

FANTIN, Mônica. Contextos, perspectivas e desafios da mídia-educação no Brasil. In: Ilana Eleá (Org.). **Agentes e Vozes: Um Panorama da Mídia-Educação no Brasil, Portugal e Espanha**. 1. ed. Göteborg: Nordicon v. 12, n. 6, 2014. p. 49-57.

FURTADO, Joelma Madruga. **A prática dos professores de língua portuguesa orientada pelos PCN: Educação Ambiental por meio dos gêneros textuais**. 2018. 74 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) Universidade Federal do Rio Grande, 2018.

FURTADO, Viviane Ferreira. **Educação ambiental, língua portuguesa e biologia: proposta de sequência didática para o ensino médio**. 2016. 132 f. Dissertação. (Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Jataí - Goiás, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Rosivaldo; BARROS-MENDES, Adelma. Educação ambiental à luz da análise dialógica do discurso: saber científico e quadrinização no gênero textual cartilha quadrinizada. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 2, n. 2, p. 65-78, 2014.

GUIDO, Lucia de Fátima Estevinho; DIAS, Inez Reptton; FERREIRA, Gustavo Lopes; MIRANDA, Aline Bertoldo. Educação ambiental e cultura: articulando mídia e conhecimento popular sobre plantas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 11, p. 129-144, 2013.

HENNING, Clarissa Côrrea; GARRÉ, Bárbara Hees; HENNING, Paula Côrrea. Discursos da Educação Ambiental na mídia: uma estratégia de controle social em operação. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 25, n. 4, jul. a dez. 2010.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: As concepções de conhecimento e a inteligência e a prática docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MIRANDA, Lyana Thédiga de. Mídias, reflexão e ação: um panorama das atividades mídia-educativas em contextos formais e informais de educação brasileira. In: ELÉA, Llana (ed.). **Agentes e Vozes: um panorama da mídia-educação no Brasil, Portugal e Espanha**. Goteborg: Nordicon, 2014. Cap. 3. p. 71-79.

RAMOS, Bety Rita Rodrigues; TAVARES, Giovana Galvão; BRAZ, Vivian da Silva. O estado da arte do campo temático Mídia e Educação Ambiental (período 2010 a 2018) na pesquisa acadêmica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 3, p. 138-154, 2019.

REIGOTA, Marcos. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. São Paulo: Cortez, 1999.

RIOS, Mirivan Carneiros; NETO, Orestes Zivieri. **Educação Ambiental: Aprender e Compartilhar por meio da Mídia Impressa e da Internet**. 2015. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/2educacao_ambiental.pdf. Acesso em: 18 ago. 2021.

ROCHA, Marcelo Borges; MARQUES, Rafael Vargas; QUARESMA, Rogério. Divulgação Científica e Educação Ambiental: análise das questões ambientais na mídia impressa. **Revista semestral do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca-CEFET/RJ**. v. 15, n. 21, 2013.

SABINO, Claudia Vilhena Shayer; DIAS, Sebastião Duarte; LOBATO, Wolney. Uso da história em quadrinhos na educação ambiental em Santo Antônio de Pádua, RJ. **Terra e Didática**, Campinas, v. 15, p. e019032, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8655109>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; DE LIMA ARAÚJO, Ronaldo Marcos. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.

SOUZA, Alessandra Furtado; LEITE, Jacineide da Silva; PALHETA, Rivanildo Coutinho.; DIAS, Marcione de Almeida. Os Gêneros Textuais Midiáticos utilizados na escola: uma proposta para o desenvolvimento da competência comunicativa oral e escrita. **Madre Ciência-Educação**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2016.

Submetido em: 15-10-2021

Publicado em: 14-04-2023